



Assamblea de 18 de maio de 2017

**Viva a Greve Geral
do dia 28 de abril!**

Contatos: www.pormassas.org / e-mail: por@pormassas.org

LUTAR CONTRA AS REFORMAS E EM DEFESA DO SALÁRIO

Defender a greve geral por tempo indeterminado

A Greve Geral de 28/4 mostrou a disposição de luta dos trabalhadores, golpeou o governo Temer, mas não o derrubou. Foi um dia em que os trabalhadores se libertaram das amarras impostas pelos patrões e mandaram o recado ao governo de que são contra qualquer reforma que retire direitos conquistados com muita luta. Os bloqueios nas rodovias e avenidas, o enfrentamento com a repressão, os piquetes nas portas das fábricas e os grandes atos nas principais capitais do país comprovam que os trabalhadores são contra as reformas trabalhista e previdenciária e que estão dispostos a fazer uma greve por tempo indeterminado.

Vincular a luta contra as reformas com a luta por salário

No âmbito municipal, temos os ataques promovidos pelo governo Dória/PSDB contra a educação. Fechou salas de brinquedoteca e outros espaços coletivos nas escolas de educação infantil com o real objetivo de escamotear a situação de falta de vagas, precarizando ainda mais as condições de ensino dos alunos e de trabalho dos professores; retira a autonomia dos Conselhos de Escola de decidir sobre a reposição da greve, determinando a utilização de parte do recesso escolar; não apresentou proposta de elevação do piso; determina regras duras para o recebimento do PDE e, por fim, não retirou da Câmara Municipal o projeto de implantação do Sampaprev. Por tudo isso, a tarefa da assembleia do dia 18 de maio é de exigir que o governo cumpra os acordos firmados com o encerramento da greve. Caso isso não ocorra, temos que voltar às ruas, paralisando nossas atividades até que o governo cumpra integralmente nossas reivindicações.

Portanto, a luta dos trabalhadores em educação do município deve estar vinculada à luta contra as reformas que retiram direitos históricos à defesa da elevação salarial que garante a vida dos trabalhadores. Por isso, a Corrente Proletária na Educação defenderá nessa assembleia:

- *Greve geral por tempo indeterminado;*
- *Atendimento de todas as reivindicações da greve;*
- *Aumento salarial já;*
- *Abaixo o Sampaprev.*



Assamblea de 18 de maio de 2017

**Viva a Greve Geral
do dia 28 de abril!**

Contatos: www.pormassas.org / e-mail: por@pormassas.org

LUTAR CONTRA AS REFORMAS E EM DEFESA DO SALÁRIO

Defender a greve geral por tempo indeterminado

A Greve Geral de 28/4 mostrou a disposição de luta dos trabalhadores, golpeou o governo Temer, mas não o derrubou. Foi um dia em que os trabalhadores se libertaram das amarras impostas pelos patrões e mandaram o recado ao governo de que são contra qualquer reforma que retire direitos conquistados com muita luta. Os bloqueios nas rodovias e avenidas, o enfrentamento com a repressão, os piquetes nas portas das fábricas e os grandes atos nas principais capitais do país comprovam que os trabalhadores são contra as reformas trabalhista e previdenciária e que estão dispostos a fazer uma greve por tempo indeterminado.

Vincular a luta contra as reformas com a luta por salário

No âmbito municipal, temos os ataques promovidos pelo governo Dória/PSDB contra a educação. Fechou salas de brinquedoteca e outros espaços coletivos nas escolas de educação infantil com o real objetivo de escamotear a situação de falta de vagas, precarizando ainda mais as condições de ensino dos alunos e de trabalho dos professores; retira a autonomia dos Conselhos de Escola de decidir sobre a reposição da greve, determinando a utilização de parte do recesso escolar; não apresentou proposta de elevação do piso; determina regras duras para o recebimento do PDE e, por fim, não retirou da Câmara Municipal o projeto de implantação do Sampaprev. Por tudo isso, a tarefa da assembleia do dia 18 de maio é de exigir que o governo cumpra os acordos firmados com o encerramento da greve. Caso isso não ocorra, temos que voltar às ruas, paralisando nossas atividades até que o governo cumpra integralmente nossas reivindicações.

Portanto, a luta dos trabalhadores em educação do município deve estar vinculada à luta contra as reformas que retiram direitos históricos à defesa da elevação salarial que garante a vida dos trabalhadores. Por isso, a Corrente Proletária na Educação defenderá nessa assembleia:

- *Greve geral por tempo indeterminado;*
- *Atendimento de todas as reivindicações da greve;*
- *Aumento salarial já;*
- *Abaixo o Sampaprev.*